

PROFESSORES REIVINDICAM SUSPENSÃO DA NOVA MAXIMIZAÇÃO PROPOSTA PELO CONSAD

Em assembleia da APROPUC, realizada na quarta-feira, 16/11, os professores da PUC-SP decidiram enviar documento ao Consad, Reitoria e Fundasp onde, através de argumentos jurídicos, trabalhistas e acadêmicos solicitam a revogação imediata da nova deliberação do Conselho de Administração que estabeleceu o limite de 7 horas no próximo semestre para TP-10 e prevê o contrato mínimo de TP-15 para o segundo semestre de 2023, o que acarretará uma ampliação da precarização das relações de trabalho, reduzindo direitos adquiridos. A deliberação já foi alvo de uma contestação do Conselho Universitário que redigiu um documento enviado ao Consad (veja íntegra nesta edição).

O departamento jurídico da APROPUC indicou uma série de inconsistências na alteração proposta que representa, fundamentalmente, uma redução ilegal dos direitos trabalhistas dos docentes da universidade, pois existe uma norma que regulamenta os contratos docentes, que tem força de lei, e não pode ser modificada quando acarreta em danos pecuniários aos docentes. Já existe jurisprudência nesse sentido e mesmo a Convenção Coletiva prevê que a redução dos vencimentos só poderá acontecer quando

houver redução de alunos que acarrete em extinção de turmas.

Política mercadológica

Os docentes criticaram a deliberação que não tem, segundo eles, nenhuma justificativa econômica, trabalhista e mesmo acadêmico-pedagógica. A PUC-SP está hoje se igualando às piores universidades do mercado, ficando para trás até de instituições que eram, até pouco tempo, pelas suas práticas, qualificadas pejorativamente de “uniesquinas”.

A deliberação represen-

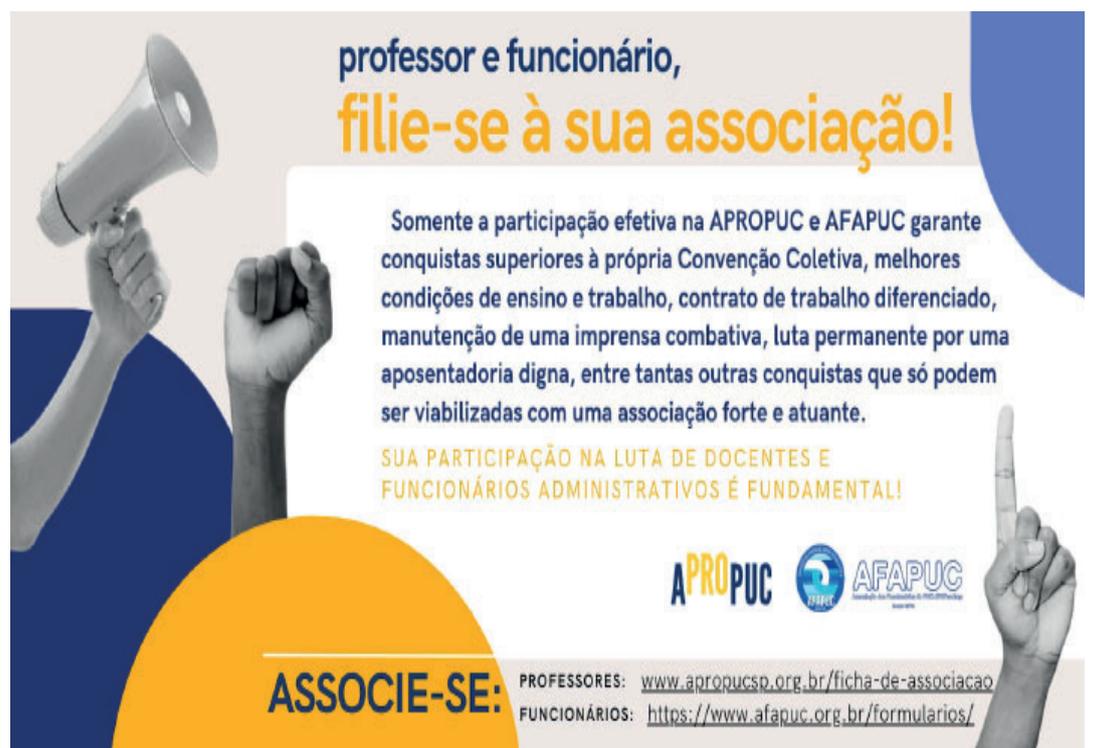
ta fundamentalmente uma tentativa de criação de uma “nova PUC-SP”, onde não haveria lugar para turmas pequenas em cursos de baixa procura. Essa preocupação financeira não se justifica, uma vez que durante a pandemia os professores tiveram reajustes abaixo da inflação, enquanto os estudantes mantiveram os patamares acima da inflação em seus reajustes de mensalidades.

Também foi criticada a atuação da Unifai que abre cursos hoje considerados de baixa procura na PUC-SP a preços inferiores àqueles

praticados pela universidade, o que acarreta a diminuição de professores em nossa unidade e contratação de mão de obra mais barata pela “filial”.

Esses ataques vêm-se configurando desde 2006, quando a mantenedora demitiu cerca de 1000 trabalhadores e cortou direitos de professores e funcionários. A redução de contratos de trabalho, então apresentada aos professores como sendo de caráter provisório, permanece até hoje e se apro-

Continua na página seguinte



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC **AFAPUC**

Continuação da página anterior

funda cada vez mais, como mostra a atual deliberação. Hoje a PUC-SP apresenta para o exterior a imagem de uma universidade comprometida com a crítica social e a democracia, porém internamente apresenta um comportamento mercantil semelhante àqueles que são por ela condenados, mediante as medidas que vêm sendo emanadas da Fundasp e aprovadas no Consad.

Não entrega de notas

A diretoria da APROPUC deverá protocolar o documento para o Consad, Reitoria e Fundasp, até o dia 25/11 solicitando a suspensão imediata da deliberação do Consad que altera o contrato de trabalho dos professores, corroendo ainda mais o salário. A Assembleia de professores deliberou ainda marcar o dia 29/11 como um dia de mobilização geral para acompanhar a reunião do Consad onde o recurso dos professores deverá ser discutido e votado.

Os professores também aprovaram um indicativo de greve caso o Consad não revogue a deliberação e também decidiram pela não entrega das notas do final de semestre caso sua reivindicação não seja atendida.

Essas medidas deverão ser amplamente divulgadas interna e externamente através das mídias alternativas e grande imprensa, para que a sociedade tome conhecimento do que vem acontecendo na PUC-SP.

Os docentes entendem que será necessária uma avalia-

ção de cada setor sobre os reais impactos que a deliberação poderá causar em cada unidade. Pela exposição dos professores presentes o impacto é brutal pois poderá gradativamente transformar parte dos contratos em hora-aula, o que vai na direção oposta do que historicamente construímos e conquistamos. Os professores deverão manter-se em assembleia permanente até que haja uma solução para o problema.

Pagamento do reajuste salarial

A diretoria da APROPUC

também relatou o encontro com o secretário-executivo da Fundasp, Pe, Rodolpho Perazzolo, que informou que a mantenedora aguarda o resultado do recurso que o Semesp impetrou contra a sentença do dissídio coletivo.

Porém, segundo informou a Federação dos Professores do Estado de São Paulo, Fepesp, não cabe recurso da decisão sobre o índice e o pagamento do que foi deixado para trás desde março/2022 deverá ser efetuado até o 5º dia útil de dezembro.

No caso dos professores

da PUC-SP, devido aos adiantamentos parciais (7%) efetuados em diversos momentos pela FUN-DASP, devemos ficar atentos também às verbas de FGTS e, ainda, aos reajustes retroativos necessários da data desses adiantamentos até março/22, além de correção dos valores de férias pagos.

A APROPUC também pretende antecipar o encontro dos três setores, professores, funcionários e estudantes para que o problema possa ser exposto de maneira detalhada para o restante da universidade.



**CAMPANHA
ADOTE UMA CRIANÇA NESSE
NATAL**

**A CAMPANHA MAIS LINDA SERÁ REALIZADA
NOVAMENTE!**

ARRECADAÇÃO DE BRINQUEDOS PARA AS
CRIANÇAS DO LAR NOSSA SENHORA DA
CONSOLAÇÃO.
NESSE ANO, 205 CRIANÇAS SERÃO
CONTEMPLADAS.

14/11 A 05/12

PARTICIPE. DOE.

ORGANIZAÇÃO
DIREÇÃO DA FCET
DIREÇÃO DO CAMPUS
CONSOLAÇÃO

Deliberação do Consun sobre decisão do Consad

Aos membros do Conselho de Administração

Em Reunião Extraordinária realizada no dia 9/11, o Conselho Universitário da PUC-SP tomou conhecimento de que no primeiro semestre de 2023, os contratos docentes de TP 10 da graduação deverão ser compostos por 7 créditos e que a partir do segundo semestre do mesmo ano, o menor contrato parcial será TP 15. O Colegiado Superior discorda da decisão unilateral de alteração do contrato de trabalho docente pelas seguintes razões: a) não há justificativa financeira para mais uma maximização, conforme orçamento da universidade aprovado; b) não considera a organização curricular dos PPCs, em especial quanto aos créditos das unidades curriculares dos cursos de

graduação para avaliar a viabilidade didático-pedagógico dessa composição (7 créditos para TP 10); c) não considera o papel social e o caráter universitário na articulação entre ensino, pesquisa e extensão; e, d) propõe nova política de contrato sem considerar a carreira docente e a legislação externa que exige 1/3 do corpo docente com tempo integral. O Colegiado Superior entende que essa decisão financeiro-administrativa é, portanto também de ordem acadêmica, uma vez que trará implicações para todo o corpo docente, inclusive por problemas trabalhistas que podem advir dessa modificação. Ademais a não consideração do planejamento dos cursos sem a necessária avaliação dos possíveis impactos pode causar uma grande instabilidade no meio acadêmico,

além de constituir um retrocesso às lutas implementadas pela categoria até o momento e pela própria PUC-SP que sempre foi grande aliada às políticas de inclusão e combate ao sucateamento do ensino superior. O Colegiado Superior também se surpreende que tal decisão seja tomada em um momento político de novas perspectivas na educação, em especial na educação superior.

É de fundamental importância o diálogo entre a PUC-SP e a mantenedora nas questões acadêmicas e contratuais e ressaltamos ser necessária a discussão de uma política contratual para a nossa universidade que, no bojo de um projeto de universidade considere a contratação, a carreira docente, e o seu encerramento

na articulação com os PPCs dos cursos e programas. Por fim, enfatizamos que apesar da pandemia da Covid 19 e de outras turbulências no cenário nacional, no momento a PUC-SP goza de estabilidade acadêmica e financeira e consideramos fundamental que a Universidade assuma a revisão dos contratos docentes, tendo como princípio norteador a Universidade que projetamos para o futuro dentro dos limites do orçamento. Dessa forma, veementemente manifestamos nossa discordância quanto a mais uma maximização não discutida com a comunidade acadêmica e que certamente provocará instabilidade junto ao corpo docente desta universidade.

Conselho Universitário da PUC-SP

NEAM debate feminismo, marxismo, e serviço social

Na quarta-feira, 16/11, aconteceu o primeiro debate do Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista. Transmitido pelo canal da Tv PUC no Youtube, o evento teve como tema “Feminismos, marxismos, socialismo e serviço social: polêmicas e contribuições

analíticas para a profissão”. O evento contou com a participação de: Alana Andreia Pereira (pesquisadora do NEAM), a mediação de Marilene Geronimo e a coordenação de Beatriz Abramides.

As mulheres têm anos de luta por direitos e igualdade. Dessa luta, surgiram alguns movimen-

tos feministas que contribuíram dentro da quadra progressista e chegaram ao Serviço Social. As contradições que esses movimentos enfrentam dentro do capitalismo foram analisadas a partir da lógica marxista que enxerga essas lutas com uma visão política e não simplesmente moral. Feminismo

da interseccionalidade, feminismo materialista, feminismo socialista junto a perspectiva de luta e seu espaço, foram debatidos pelas palestrantes. Com a temática “Marxismos, Mulheres Trabalhadoras e Serviço Social”, o seminário terá mais apresentações nos dias 23 e 30 de novembro.

INTERVENÇÃO CULTURAL

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM APROFUNDAMENTO MARXISTA

23/11 19H30

SEMINÁRIOS NEAM

Dias 16, 23 e 30 Novembro | 2022 19h30

Palestrante

Letícia Parks
Professora e organizadora do livro: Mulheres negras e marxismo

Mediação

Maria Clara Pires
Pesquisadora do NEAM
Doutoranda em Serviço Social (PUC-SP)

Palestrante

Maira Machado
Professora da Rede Pública
Apresentadora do Podcast Feminismo e Marxismo
Militante Grupo de Mulheres e LGBTQIAP+ Pão e Rosas

Coordenação

Beatriz Abramides
Coordenadora do NEAM
Professora Dra. em Serviço Social

Tema
A LUTA DAS MULHERES TRABALHADORAS E NEGRAS A LUZ DO MARXISMO

Local
• PUC SP | Sala 328 (grêdio novo)
• Rua Monte Alegre, 984, Perdizes São Paulo/SP
• Transmitido pela Plataforma Teams pelo link: <https://bit.ly/com/mulheres-negras-e-marxismo>

Realização
• Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista
• Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
• NEAM | PUC-SP
• neampucsp.wordpress.com

Apoio:

APRO PUC

PUCSP

Reitoria informa sobre funcionamento da universidade durante a Copa do Mundo

A Reitoria da PUC-SP emitiu um comunicado sobre o funcionamento da universidade nos dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2022. Segundo o texto, “Durante os jogos da 1ª fase do Campeonato Mundial de Futebol em que o Brasil irá participar, dias 24/11, 28/11 e 02/12, o horário de funcionamento da Universidade se encerrará às 12h. As atividades acadêmicas

previstas no Calendário Geral da Universidade devem ser reorganizadas para que ocorra reposição. Os funcionários que estão compensando horas do recesso administrativo de final de ano, devem reprogramar as horas de compensação em relação aos dias mencionados. As atividades do Hospital Santa Lucinda permanecem inalteradas.”

FALA COMUNIDADE

A hora e vez de cada crise

**Lúcio Flávio
Rodrigues de Almeida**

Desde minha primeira aula na PUC-SP (um dia eu conto), vivenciei um valioso espaço de lutas democráticas cujos impactos se fazem sentir tanto nas relações internas como no plano político mais geral. Um aspecto pouco mencionado é que, em momentos de grande desilusão com as lutas macropolíticas e centralidade dos embates em torno de relações mais “específicas”, esta universidade foi atenta às complexas relações entre ambas. Isto contribuiu para que vicejassem diversas formas de comportamento e engajamento que, por sua vez, não foram indiferentes em relação a grandes avanços no plano acadêmico; e, agora, à capacidade de se reapresentar como um espaço de aglutinação e intervenção na mais dramática conjuntura da História deste país.

Espaço de admiráveis conquistas democráticas nas quais se articulam as dimensões acadêmica, política e trabalhista não significa propriedade dos que aqui trabalham e estudam nem exclui contradições inerentes aos cargos de representação acadêmica. Nem ignorar a onda de demissões em 2006. Nem, muito menos, elimina a crescente competitividade que penetra em todos os poros de nossas relações. Comportamentos importam, porém não se deve superestimar sua importância como variável explicativa.

Tempos Difíceis

Na minha Área, faz tempo que o tempo fechou. Se fosse apenas um problema pessoal, eu não tomaria o tempo de meus colegas, muito menos por meio do PUC-viva, em conjuntura tão crítica

nos planos nacional e planetário. Aliás, acontecimentos da última sexta-feira, 11/11, na política brasileira me fizeram suavizar a forma e o conteúdo deste texto.

Em **17 de fevereiro de 2022**, convocado, me reuni com as diretoras da Faculdade de Ciências Sociais. Comunicaram-me que receberam, em reunião, carta de meus colegas da Área de Política com sérias críticas ao meu comportamento. Pedi para ler a carta, o que, em nome da “neutralidade”, me foi negado. Pediram-me para escrever uma. Escrevi. Evitei centrar a análise nos comportamentos individuais e sugeri que a reunião da Área com a Direção da FCS não se comesse pelo choque de comportamentos e sim pelo exame dos contratos ao longo dos últimos anos. Enviei a carta e aguardei esta reunião geral. Após nova reunião com eles e outra comigo, mas a reunião geral jamais ocorreu.

Contagens regressivas

O motivo de minha apreensão era a proximidade do ponto zero das explosões na Área: a reunião para se distribuírem as aulas do semestre subsequente. No início da realizada em fevereiro de 2021, fui avisado de que não mais daria aulas de Política no Curso de Jornalismo e já estava escolhido quem o faria. Motivo: veto do coordenador do Curso. Por que não me avisaram? Seria constrangedor para mim. Argumentei que aquilo não tinha um átomo de acadêmico, mas de mandonismo puro e duro. Resposta: se eu quisesse que fosse ao Conselho da Faculdade. Fui lá.

Recebi todo apoio possível, até porque muitos tinham passado pela mesma situação. No final, criou-se comissão para propor encaminhamentos acadêmicos. Não tive

energia e tempo para participar.

Fevereiro/2022: em reunião similar, o novo coordenador me informou que eu não daria aulas para o Curso de Relações Internacionais e que ele mesmo se encarregaria delas. E ninguém falou em correlação de forças. Claro que protestei, o bate-boca se generalizou, fim da reunião.

Rememorando: foi depois dessa reunião que ocorreu a visita e, conforme me foi dito, a entrega, por meus colegas, da referida carta à Direção da Faculdade.

O 14 de julho de 2022 chegou e, com ele, a reunião do fim do mundo. Conversa agradável até que fiz questão paralela sobre a carta, a reunião que a produziu, os motivos de nada me contarem. Fui muito xingado, bate-boca quase geral que eu não comecei; o coordenador desligou meu som. Ao menos para mim, a reunião mal começou, acabou.

Finalmente, em 03 de outubro de 2022 (**mês passado**), fui convocado pela diretora da FCS para a “reunião de mediação”. Em anexo, dois arquivos: **a carta que eu jamais tinha lido** (com data equivocada de 14 de fevereiro de 2020) e a que enviei em **23 de fevereiro de 2022**. A reunião foi marcada para dois dias depois (05/10/2022). Mesmo com aulas na manhã e noite de terça (04/10), topei. Mas preocupado.

Apenas **quatro pessoas:** a diretora adjunta, o vice-chefe do Departamento de Ciências Sociais e dois professores da Área de Política: eu e o chefe do mesmo Departamento. Não entendi: esforço de 230 dias e quatro reuniões preparatórias para me reunir com um único professor de minha área? Como explicar a presença do vice-chefe do Departamento e a ausência de

convocação do coordenador da Área de Política? Durante 48 horas, enviei mensagens e recebi a mesma resposta: o formato e a pauta da reunião já estavam decididos. Detalhe: os outros três destinatários ficaram em silêncio.

O pior ocorreu durante a chamada “reunião de mediação”. O chefe do Departamento de Ciências Sociais, meu colega de Política, declarou que só ficaria por 60 minutos. Questionei. A diretora disse que era isso mesmo e que haveria 10 minutos para ele e outros 10 para mim (depois mais cinco para cada um). Tentei propor a discussão da pauta e do formato da reunião, mas a diretora cortou meu som (virou moda) pela primeira de muitas vezes e só ela falou; ergui o ícone da mão para me inscrever, mas a diretora mandou baixar; não obedeci e ela mesma recolheu a figurinha. Durante toda a reunião protestei como pude contra sucessivos atentados à democracia.

A fala do promotor – perdão, do chefe do Departamento de Ciências Sociais - foi um resumo expandido das acusações feitas na carta sem qualquer comprovação. E, para todos, a maior prova de minha culpa era que “não as respondi”. Bem que tentei, mas a contradição ficou exposta: se a carta era tão importante, por que só me foi entregue tantos meses depois de escrita e cerca de 48 horas antes da reunião? E por que o silêncio todas as vezes que afirmei que o ônus da prova cabia a meus acusadores?

Estranhei a similaridade da carta de meus colegas com o discurso predominante nos grandes meios de comunica-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

ção sobre os quais elaboram e orientam pesquisas críticas. De um lado, os virtuosos líderes do “Ocidente”; de outro, o sádico, o gênio do mal, egoísta, autocentrado que, incapaz de ouvir, berra, xinga, desqualifica os colegas ao ponto de vários deles padecerem de sofrimento mental. Resta saber como nove pessoas (uma não assinou), todas com extraordinária experiência nas mais diversas instâncias da vida acadêmica dentro e fora da PUC-SP, se deixaram aterrorizar durante tanto tempo por um único indivíduo maligno sempre obnubilado por ideias conspiratórias. E nem me chamaram de carismático! Minhas reuniões com a direção foram gravadas na íntegra. Sempre insisti em que as da Área de Política fossem também gravadas do início ao fim. A Diretora da Faculdade de Ciências Sociais me disse, em reunião gravada, que meus colegas da Área de Política confirmaram minha afirmação e disseram que as seguintes seriam gravadas. Desconheço.

Achar o ponto

Mais uma vez, insisto em expressar minha admiração por todos os meus colegas, com os quais tenho um rico passado de experiências acadêmicas em comum.

Nas décadas em que trabalho na PUC-SP não ocupei, por opção minha, cargos de representação acadêmica acima de coordenador (chefe) de Departamento (hoje, Área). Creio que teria feito o mesmo em qualquer outra universidade. No mais, lecionei, na PUC-SP, em cursos de graduação, mestrado doutorado e extensão; sempre que convidado, *adorei os interinstitucionais, que implicavam ministrar disciplinas em outras regiões do Brasil; também tive a honra de, em vários lugares deste país, dentro e fora de universidades, lecionar para movimentos sociais; supervi-*

sionei pesquisas de IC, TCC, mestrado e doutorado; trabalhei em comissão de bolsas; ajudei a criar curso de graduação; participei, inclusive como coordenador, de bancas de concurso; em 1995, dirigi a criação de um grupo de pesquisa, cujos participantes, em sua maioria, nele permanecem até hoje e, espalhados por diversas universidades, multiplicam núcleos congêneres; em 1996, coordenei o processo de produção de uma revista crítica e, no campo da esquerda, plural; o grupo de pesquisas promoveu diversos encontros com intelectuais acadêmicos e/ou ativistas de movimentos sociais latino-americanos e europeus; em momento de profunda crise da APROPUC, ingressei na Diretoria provisória que se formou durante uma assembleia e contribuí para que esta associação se reimplantasse; participei de uma importante greve dos três segmentos (professores, funcionários administrativos), às vezes solitariamente em relação aos docentes do Curso de Ciências Sociais, sem entrar em um único bate-boca com qualquer um deles; dei aulas na Reitoria ocupada por estudantes; participei com diversos colegas desta

universidade de eventos acadêmicos no Brasil e no exterior; convivi estreitamente, às vezes de domingo a domingo, com uma série de colegas quando fizemos pós-doutorados bastante frutíferos no exterior; e – perdão! – envolvi-me intensamente em campeonatos de futebol quando, nas tardes de sábado, o entorno da quadra da PUC-SP tinha lotação esgotada, inclusive por familiares dos atletas. Em todo esse tempo, em diversos momentos, discordei e, em inúmeros casos, mais discordei do que concordei. E sou chegado num debate teórico-político. Sei que corro o risco de queimar a língua, mas vamos lá: exceto agora, quando não paro de tiranizar indefesos e indefesas colegas da Área de Política, alguém me viu participar de algum bate-boca na PUC-SP? Lembro-me de um, aliás, assistido por signatários da carta que só algumas semanas atrás, pude ler: com um professor que, durante reunião, berrou para uma colega, ao lado dele, calar a boca. E, para o bem ou para o mal, jamais assinei qualquer documento contra qualquer colega nesta universidade.

Paro o relato e, mesmo sa-

bendo que posso comprovar o que aqui escrevo, não ignoro o quanto isso tem de unilateral. Acabei de confirmar que a gravação do encontro do mês passado (a “reunião de mediação”) permaneceu na sala do Teams (FCS – Faculdade de Ciências Sociais – 05/10/2022) e sugiro fortemente que a assistam do início ao fim.

Mas ela também é unilateral. Expõe momentos de um aspecto da vida de pessoas que possuem qualidades inegáveis. Só agora, com muito esforço, assisti ao vídeo na íntegra e não sinto orgulho pelo desempenho de ninguém, inclusive o meu. E lembro que, depois da “reunião do fim do mundo” (14/07/2022), elogiei por escrito a última distribuição dos contratos.

A PUC-SP retoma, em novos termos, sua presença no mais grave cenário sociopolítico da História deste país (e talvez da humanidade). Nunca foi tão importante manter o foco.

Espero que tenhamos, na Área de Política, abertura para uma conversa objetiva e tranquila sobre relações acadêmicas e democráticas.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (Área de Política da PUC-SP)

PRECISAMOS FALAR SOBRE O EGRESSO PRISIONAL EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE SÃO PAULO

PALESTRA, DEBATE E LANÇAMENTO DE LIVRO



Ma. Melina M. Miranda
Mestra em Serviço Social pela PUC-SP, Assistente Social na Defensoria Pública de São Paulo



Me. Bruno J. Karam
Assistente Social, professor universitário, mestre e doutorando em Serviço Social pela PUC-SP



Dr. Gustavo Junqueira
Advogado Defensor Público de São Paulo Doutor em Direito Penal pela PUC-SP

MEDIAÇÃO



Beatriz Abramides
Profa. Dra. do PEPG em Serviço Social | PUC-SP Coordenadora do NEAM | Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista

22 | 11 | 2022 - 19h30

LANÇAMENTO DE LIVRO

PUC-SP | AUDITÓRIO 239
R. MONTE ALEGRE, 984, PERDIZES/SP

